

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES E SEUS PRINCIPAIS TÓPICOS

REIS OLIVEIRA, Brenda Caroline^{1*}

MARTINS, Gabriel Henrique^{2*}

GRAVA, Gustavo Henrique^{3*}

MAPELLI, Maria Júlia^{4*}

RESUMO

Esse trabalho é de grande importância e compromete-se em mostrar de uma maneira geral, a auditoria contábil, mostrando seus principais valores, principais funcionalidade e importância dentro de uma organização. seja de verificação, análise, conferência, avaliação e, principalmente comunicação dos resultados dentro de um objetivo estabelecido no qual ela se envolve com ele e com sua implantação proporcionando diversos benefícios para empresa. Para realizar uma análise sobre qualquer tipo de dados que compõem uma empresa, desde as primeiras operações até o seu patrimônio, e os inúmeros relatórios contábeis, a auditoria utiliza-se de diversos recursos, seja dados financeiros, informações externas e internas, documentos, entre outros, sempre conforme todas as normas de auditoria e em conformidades com as leis e as práticas contábeis, e as mais diversas características de cada empresa, procurando a todo momento averiguar se os demonstrativos refletem fidedignamente a situação daquela organização, para que deste modo as demonstrações contábeis possam contribuir não somente para os órgãos públicos , mas também para interesses de todos os sócios, investidores e terceiros, que sejam de alguma forma influenciados.

Palavras-chave: Demonstrações; Organização; Importância.

^{1*}Brenda Caroline Reis de Oliveira, graduanda de Ciências Contábeis pela UNIFEOP, brenda.oliveira@sou.unifeob.edu.br; ^{2*}Gabriel Henrique Martins, graduando de Ciências Contábeis pela UNIFEOP, gabriel.h.martins@sou.unifeob.edu.br; ^{3*}Gustavo Henrique Grava, graduando de Ciências Contábeis pela UNIFEOP, Gustavo.grava@sou.unifeob.edu.br e ^{4*}Maria Júlia Mapelli, graduanda Ciências Contábeis pela UNIFEOP, maria.mapelli@sou.unifeob.edu.br; ^{5**} Professor orientador: Dirceu Fernandes Batista, UNIFEOP, dirceu.batista@unifeob.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de um estudo realizado por quatro alunos graduandos do curso de ciências contábeis, onde tem-se como principal objetivo apontar a importância da Auditoria Contábil dentro das organizações e mostrar de forma geral quais são seus principais enfoques, elencando desde o surgimento da auditoria e como são realizadas até os dias atuais.

De maneira geral, aborda vários temas relacionados, como: a auditoria interna e externa, controle interno, os relatórios emitidos pelos auditores e qual sua finalidade, e por fim, definindo o quão importante e quão valorizado deve ser tal trabalho e profissional.

2. DESENVOLVIMENTO

O SURGIMENTO DA AUDITORIA

A auditoria surgiu por volta do século XIV no ano de 1314, na Inglaterra. A palavra auditor originou-se da palavra inglesa “toaudit”, que significa examinar, ajustar, corrigir, certificar, um conjunto de procedimentos realizados em uma organização, para a realização de apurações sobre as demonstrações contábeis de uma empresa, assim identificando possíveis deficiências ou para que não ocorra a mesma. Após a finalização do trabalho do auditor é emitido um parecer.

A revolução industrial foi um ponto importante para que fosse desenvolvida a auditoria, antigamente a maioria das empresas eram fechadas e familiares, com a revolução muitos donos de empresas precisavam de recursos para poder manter ou melhorar a sua empresa.

Naquela época, o governo precisava de profissionais em que se podia confiar, se tratando das informações apresentadas pelo mesmo, e se os bancos iriam realizar empréstimos ou não, assim as empresas demonstravam sua situação usando a contabilidade e suas demonstrações, surgindo à auditoria.

Em 1929, com a quebra da bolsa de Nova York, houve a grande depressão econômica, uma crise enorme aonde os títulos não tinham mais valores, nesse momento a contabilidade se tornou ainda mais fundamental, pois ela é uma linguagem onde suas palavras tem significados, tem organização e sentido, que oferece informações estratégicas.

Como as demais profissões, o mundo sem contabilidade é impensável, pois ela está em toda parte, ligada a vários meios, um deles é a confiança aonde se consegue prosperar sobre as estruturas das informações passadas.

AUDITORIA NO BRASIL

A chegada da auditoria no Brasil surgiu a partir das empresas internacionais que estão instaladas em nosso país, e pelo fato que há cumprimento das leis em seus respectivos países, em especial os Estados Unidos, que exigia as auditorias das mesmas.

Os Auditores Independentes, apareceu no início de 1965 com a Lei 4.728 que é regulamentada pelo Mercado de Capitais, onde foi estabelecidas regras pelo Banco Central do Brasil, tornando a auditoria Independente ou Externa obrigatória em alguns tipos de empresa, que são os Sistemas Financeiros Nacional e as companhias de capital aberto.

Devido as grandes mudanças na economia, foi aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade, os procedimentos elaborados pelo IBRACON (Instituto Brasileiro de Contadores), naquela época conhecido como IAIB (Auditores Independentes do Brasil)

CONTROLE INTERNO

O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotina com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.(Almeida, 2003)

Toda organização possui suas metas e objetivos perante aos negócios, e dentro desses são planejados o crescimento, a evolução da mesma e de todo aumento do seu resultado, seja no faturamento, na rentabilidade, no seu patrimônio, e o controle interno tem um papel fundamental na empresa, para que a mesma consiga atingir todos os seus objetivos, de forma real e fidedigna.

O controle interno possui quatro objetivos principais, que são: a salvaguarda dos interesses da empresa; a precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais; o estímulo à eficiência operacional; e a aderência às políticas existente. (Attie, 2010)

Existem dois tipos de controle que são mais utilizados entre as organizações, e são eles: Controles Administrativos e Controles Contábeis. Para fazer essa escolha de qual ter em uma organização, a empresa deve avaliar quais suas necessidades, e qual melhor se encaixaria no seu custo-benefício.

Os Controles Administrativos, está relacionado com o planejamento da organização voltado para os procedimentos atendendo as normas internas da empresa e as operações.

De acordo com Almeida (2003), são exemplos de controles administrativos:

Análises estatísticas de lucratividade por linha de produtos; controle de qualidade; treinamento de pessoal; estudos de tempos e movimentos; análise das variações entre valores orçados e incorridos;

controle dos compromissos assumidos, mas ainda não realizados economicamente.

Os Controles Contábeis, está relacionado com o planejamento da organização voltado para o patrimônio da empresa, com as demonstrações, e com os princípios.

De acordo com Almeida (2003):

São exemplos de controles contábeis:

- Sistemas de conferências, aprovação e autorização;
- Segregação de funções;
- Controles físicos sobre ativos;
- Auditoria interna.

Podemos concluir que a preocupação do controle interno em geral é garantir a proteção do patrimônio, e também fiscalizar que todas as normas seja interna ou externa relacionada com aquela organização estejam sendo cumpridas de forma fiel e fidedigna. Para que isso ocorre é dever do controle interno comparar o planejado com o realizado, devido todas as áreas e processos influenciar em seu resultado, por esse motivo o mesmo deve operar sem falhas, pois caso ocorrer poderá comprometer não somente os resultados como os processos em etapas essenciais para que os propósitos sejam atingidos.

Para encontrar as falhas, erros ou irregularidades, deve ser executado pelo controle interno uma inspeção constante nos processos, pois não vale a pena realizar o investimento e planejamento, se a mesma não está se cumprindo. É definida pela administração da empresa se a natureza do controle será, corretivo, preventivo ou detentivo.

Todos esses procedimentos, é efetuado por um funcionário da própria instituição, no qual seja de confiança da empresa, pois o mesmo não pode ter vínculos afetivos com os demais funcionários, por que ele é quem vê se todas as metodologias e normas estão sendo seguidas, pois assim ele se torna eficiente dentro daquela empresa. O controle interno é uma ferramenta que auxilia a auditoria interna, e que também pode de alguma forma facilitar o trabalho do auditor independente, pois quanto melhor seus procedimentos mais confiança o auditor terá.

Auditoria Interna

É realizada por uma pessoa qual possui vínculo com a empresa, é um funcionário o qual não pode desenvolver trabalhos na organização qual está relacionado com seus próprios trabalhos.

- Realiza auditoria interna, bem como avaliações nos trabalhos operacionais ligados ao controle interno.

- Seu objetivo é verificar se está existindo o seguimento das normas e procedimento internos e se há necessidade de elaborar outras.

- As amostragens realizadas são maiores, devido ser um funcionário da empresa tem mais tempo para testar.

Para regulamentar essa profissão, há os órgãos relacionados, os principais são:

Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Conselho Regional de Contabilidade (CRC), originado do Decreto nº 9.295 de 1946, é o conselho que retrata a classe dos contadores, qual seu objetivo é além do registro fiscalizar a pratica da profissão do contador. Para se registrar no conselho, o aluno deve ser formado no curso de Ciências Contábeis, realizar e ser aprovado no exame de suficiência.

Para o auditor interno, a CVM, determina algumas normas de contabilidade, como por exemplo, a utilização do método de equivalência patrimonial e reavaliação de ativos.

Para o auditor externo, a CVM, determina que o mesmo tenha o registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) e ter realizado tarefas de auditoria por um período de até cinco anos.

Auditoria Externa

A Auditoria externa surgiu através da expansão do mercado e solicitação de um parecer independente aos negócios das empresas. A opinião que vem externamente é imparcial e sem nenhum interesse pessoal, o que gera eficiência e confiabilidade.

Ela é a auditoria que é feita por terceiros na empresa, direcionando a real situação financeira que a empresa se encontra, é realizada uma revisão das demonstrações financeiras para garantir que está tudo em ordem com os registros e oferecer segurança.

Um dos grandes benefícios é que por ela não ter vínculos entre as partes se torna bem objetiva. O auditor geralmente não é funcionário da empresa auditada, para que assim não gere nenhum conflito ou desconforto.

Em casos como as organizações de grande porte ou que possuem capital aberto se tem obrigatoriedade de realizar a auditoria externa, a auditoria externa ela gera credibilidade nos resultados por causa da neutralidade da empresa auditora.

Uma auditoria externa para empresas que tem intenção de crescer pode levar a uma grande elevação financeira. Pois, dados informados por um terceiro podem gerar mais confiabilidade em relação a bancos e investidores. Cada informação é minuciosamente calculada para que as informações estejam todas corretas, cumprindo o objetivo e demonstrando eficiência, o retorno que o investimento gerou cooperou para a origem para da obrigatoriedade de um parecer de pessoas que não tivessem vínculos aos negócios das entidades, validando as informações estabelecidas.

Segundo, Franco e Marra (2009) apresentam que o objetivo da auditoria externa é o estudo e controle do patrimônio das entidades, dentro de uma perspectiva econômica e financeira, examinando seus fatores quantitativos e qualitativos e as mutações sofridas no período avaliado.

Os mecanismos utilizados na auditoria e a amplificação de sua eficiência são estabelecidos pelo auditor que examina a natureza e as barreiras que se encontra na empresa, analisando a eficácia dos procedimentos aplicados em seus controles internos.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade – CFC, Resolução 1.203/09 (pg.3).

O objetivo da auditoria é aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos usuários. Isso é alcançado mediante a expressão de uma opinião pelo auditor sobre se as demonstrações contábeis foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com uma estrutura de relatório financeiro aplicável. No caso da maioria das estruturas conceituais para fins gerais, essa opinião expressa se as demonstrações contábeis estão apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com a estrutura de relatório financeiro. A auditoria conduzida em conformidade com as normas de auditoria e exigências éticas relevantes capacita o auditor a formar essa opinião.

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

O Relatório do auditor Independente sobre as demonstrações contábeis representa o produto final de seu trabalho, é o documento por meio do qual o auditor forma uma opinião sobre as demonstrações contábeis, de forma clara e objetiva, com base na avaliação das conclusões atingidas pela evidência de auditoria obtida em conformidade com a legislação e assume responsabilidade técnico-profissional definida, inclusive de ordem pública.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

O relatório do auditor independente deve ser por escrito e conduzido de acordo com as normas de auditoria e deve obedecer às características intrínsecas e extrínsecas demonstradas abaixo:

- Título;
- Destinatário;
- Opinião do auditor;
- Base para opinião;
- Continuidade operacional;
- Principais assuntos de auditoria;
- Outras informações;
- Responsabilidades pelas demonstrações contábeis;
- Responsabilidades do auditor independente pela auditoria das demonstrações contábeis;
- Outras responsabilidades relativas à emissão do relatório;
- Nome do sócio ou responsável técnico;
- Assinatura do auditor;
- Endereço do auditor independente;
- Data do relatório do auditor;

Para a emissão do relatório, existem duas formas para expressar a opinião:

- a) opinião não modificada

Opinião expressa pelo auditor quando ele conclui que as demonstrações contábeis são elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a estrutura de relatório financeiro aplicável. Utiliza as seguintes frases, que são consideradas equivalentes:

“Em nossa opinião, as demonstrações contábeis apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes,... de acordo com ...

“Em nossa opinião, as demonstrações contábeis apresentam uma visão verdadeira e justa de acordo com .

b) opinião modificada

Circunstâncias em que o auditor modifica a opinião:

Quando conclui, com base na evidência de auditoria obtida, que as demonstrações contábeis como um todo apresentam distorções relevantes ou

Quando não consegue obter evidência de auditoria apropriada e suficiente para concluir que as demonstrações contábeis como um todo não apresentam distorções relevantes

c) Tipo de modificação na opinião do auditor: Opinião com ressalva; Opinião adversa; Abstenção de opinião.

Abaixo quadro para fácil compreensão de quando utiliza-se os tipos de opinião modificada:

3. CONCLUSÃO

Esse estudo teve o intuito de mostrar quais são as atividades das técnicas de auditoria, e qual sua importância nas empresas.

Em virtude do que foi mencionado, podemos observar que para a empresa o controle interno junto com a auditoria interna é de grande importância no decorrer dos processos, pois as que não possuem os procedimentos desses são frágeis a erros e fraudes, e também não possui métodos de averiguação eficientes, ou seja, com a aplicação dos procedimentos de maneira correta é possível prevenir as irregularidades nas atividades, nos setores das empresas, oferecendo a administração resultados reais nas demonstrações para as tomadas de decisões.

Assim, com a realização da auditoria externa, cria uma confiabilidade maior nessas demonstrações, sendo possível passar mais segurança para os *stakeholders*, aos usuários das informações, mostrando que está determinada a ter sua contabilidade verificada, pois com o crescimento do mercado, a concorrência também aumenta junto com as fraudes nas informações. Seria de grande vantagem se todas as empresas passassem pela auditoria.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: Um curso moderno e completo, 6° ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RESOLUÇÃO CFC nº1.207. CRCCE, Fortaleza/CE. Disponível em: <https://www.crc-ce.org.br/fiscalizacao/informacoes-importantes/auditoria-contabil/#:~:text=A%20auditoria%20surgiu%20como%20consequ%C3%Aancia,lucro%20expresso%20nas%20demonstra%C3%A7%C3%B5es%20cont%C3%A1beis.&text=Al%C3%A9m%20disso%20na%20Inglaterra%20j%C3%A1,a%20auditoria%20nas%20contas%20p%C3%ABlicas>, acessado em 07/09/2020.

ORIGEM E EVOLUÇÃO DA AUDITORIA. Portal Educação, São Paulo/SP. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/origem-e-evolucao-da/24024>, acessado em 07/09/2020.

LEI Nº 11.638 de 28 DE DEZEMBRO DE 2007. Planalto, Brasília/DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm, acessado em 12/09/2020.

NBC TA DE AUDITORIA. Cfc, Brasília/DF. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-ta-de-auditoria-independente/>, acessado em 12/09/2020.